Circulação de Peça Teatral - Silenciosa Cidade de Z

Projeto LIC nº 1205 | Valor solicitado R$ 119.420,00 Aprovado

Sebo de Vela

E-mail: **velasebo@gmail.com**

Representante: **Sergio Roberto Campos Silva (Representante)**
E-mail: **sergiosbeghen.arte@gmail.com**

Áera de enquadramento

[Artes Cênicas (Teatro, Circo e Outros)]

Área principal: Artes performáticas – Teatro.

Áreas complementares: Artes performáticas - dança; Culturas tradicionais; Economia criativa; capacitação e educação cultural; Transversalidade cultural / artes integradas.

O projeto se enquadra principalmente no campo das artes performáticas, tendo como objeto a circulação de espetáculo teatral autoral já produzido. Sua proposta artística estabelece diálogo transversal com a valorização das culturas indígenas, a memória histórica brasileira, a sustentabilidade, a formação de público e a economia criativa, articulando diferentes dimensões da produção cultural em uma mesma obra.

Apresentação

O projeto propõe a circulação do espetáculo teatral autoral "Silenciosa Cidade de Z", realizando no mínimo 12 apresentações gratuitas em diferentes espaços do município de Mogi das Cruzes. A obra combina teatro, dança, aventura, ficção histórica e elementos de ficção especulativa para construir uma narrativa inspirada no imaginário brasileiro das cidades perdidas, das expedições pelo interior do território e das antigas narrativas sobre povos originários.

A história acompanha uma expedição que parte em busca da lendária Cidade Perdida de Z e, ao longo da jornada, descobre que o território que pretendia explorar guarda uma civilização ancestral dotada de conhecimentos, organização e tecnologias próprias. O encontro provoca uma inversão da lógica tradicional das narrativas de exploração: aquilo que inicialmente era tratado pelos exploradores como território a ser descoberto e conquistado revela-se como uma sociedade que possui sua própria história, cultura e soberania.

A obra utiliza referências históricas e culturais brasileiras, incluindo menções a povos indígenas reais e ao imaginário construído em torno das expedições pelo território nacional, mas as reinventa por meio da ficção, aproximando elementos históricos de uma perspectiva indigenofuturista. Dessa maneira, os povos originários não são apresentados exclusivamente como personagens do passado, mas como sujeitos capazes de produzir conhecimento, tecnologia, cultura e diferentes formas de organização social.

Outro aspecto singular da produção é a concepção de seus figurinos a partir do reaproveitamento de materiais que, em outras circunstâncias, poderiam ser descartados. Objetos e materiais destinados ao descarte são ressignificados como elementos de caracterização e linguagem cênica, estabelecendo uma relação entre a sustentabilidade do processo de produção e os próprios temas abordados pela dramaturgia, como território, exploração de recursos e preservação.

A circulação pretende ampliar o acesso da população de Mogi das Cruzes à produção teatral local, priorizando apresentações gratuitas e descentralizadas, aproximando o espetáculo de públicos que nem sempre têm acesso aos circuitos convencionais de produção cultural. O projeto também contribuirá para a formação e a inserção de artistas e profissionais da cultura na cadeia produtiva local.

Justificativa

“Silenciosa Cidade de Z” nasce da vontade de utilizar a linguagem do teatro de aventura e da ficção especulativa para revisitar um dos imaginários mais recorrentes da história brasileira: o território desconhecido, a cidade perdida e a expedição em busca de riquezas e descobertas. Ao longo da formação histórica do Brasil, narrativas de exploração frequentemente apresentaram o território e seus habitantes a partir do olhar de quem chegava para descobrir, ocupar ou dominar. A obra parte desse imaginário, mas propõe uma inversão.

Na dramaturgia, os exploradores descobrem que a civilização que procuravam não é uma relíquia sem voz à espera de ser encontrada, mas uma sociedade que possui seus próprios conhecimentos, tecnologias, organização e relação com o território. A aventura, portanto, deixa de ser apenas uma busca por uma cidade perdida e passa a ser uma reflexão sobre quem tem o direito de contar a história de um território e sobre quais conhecimentos são reconhecidos como civilização.

A obra estabelece diálogo com referências históricas e culturais brasileiras e com povos indígenas reais, sem pretender reproduzir ou representar literalmente uma cultura indígena específica. A partir dessas referências, constrói uma ficção que imagina outras possibilidades para a presença dos povos originários no imaginário brasileiro. O recurso à ficção especulativa e ao indigenofuturismo permite deslocar essas populações de uma representação exclusivamente associada ao passado e imaginá-las também como produtoras de ciência, tecnologia, conhecimento e futuro.

Essa perspectiva contribui para a valorização da história e da cultura dos povos originários e dialoga com a necessidade de ampliar sua presença no imaginário cultural brasileiro, especialmente em uma cidade como Mogi das Cruzes, cuja história e formação também estão profundamente relacionadas aos povos indígenas e aos processos de ocupação do território.

A sustentabilidade constitui outro eixo relevante do projeto. Os figurinos utilizados pelo espetáculo foram criados a partir do reaproveitamento e da transformação de materiais que poderiam ser destinados ao descarte. Ao incorporá-los à linguagem visual da obra, o processo de criação transforma resíduos potenciais em elementos artísticos. A prática não é apenas uma ação complementar de produção: ela estabelece um diálogo direto entre a materialidade do espetáculo e os temas de território, exploração, recursos naturais e preservação presentes na dramaturgia.

A circulação também se justifica pela necessidade de ampliar o acesso à produção artística local. Ao oferecer no mínimo 12 apresentações gratuitas em diferentes regiões e espaços de Mogi das Cruzes, o projeto pretende levar o teatro para além dos circuitos culturais tradicionalmente concentrados em determinados equipamentos e públicos. A proposta está alinhada às políticas municipais de democratização do acesso à cultura, formação de artistas e fortalecimento da economia criativa local.

A circulação permitirá ainda que artistas com diferentes níveis de experiência, incluindo jovens intérpretes e profissionais em início de trajetória, participem de uma produção estruturada, ampliando sua experiência prática e sua inserção na cadeia produtiva cultural. Dessa forma, o projeto não produz apenas apresentações: gera trabalho, experiência profissional, formação de público e circulação de uma obra artística produzida no município.

A proposta, portanto, articula criação teatral, valorização da cultura brasileira, reflexão sobre os povos originários, sustentabilidade, formação artística, democratização do acesso e fortalecimento da produção cultural local em uma única ação de circulação.

Objetivos do projeto

Objetivo Geral:
Realizar a circulação do espetáculo teatral autoral “Silenciosa Cidade de Z” em Mogi das Cruzes, promovendo no mínimo 12 apresentações gratuitas e ampliando o acesso da população à produção teatral local, ao mesmo tempo em que a obra estimula reflexões sobre memória histórica brasileira, povos originários, território, sustentabilidade e imaginários de futuro.

Objetivos Específicos

Realizar no mínimo 12 apresentações gratuitas do espetáculo em diferentes espaços e regiões de Mogi das Cruzes.
Ampliar o acesso da população mogiana às artes cênicas, priorizando a descentralização das apresentações e a aproximação com públicos que possuem menor acesso à programação cultural.
Valorizar referências históricas e culturais brasileiras presentes na dramaturgia, especialmente aquelas relacionadas aos povos originários, ao território nacional e às narrativas de exploração e ocupação.
Promover uma reflexão crítica sobre representações tradicionais dos povos indígenas, apresentando-os na obra como sujeitos de conhecimento, tecnologia, cultura e futuro.
Difundir elementos do indigenofuturismo por meio da ficção teatral, aproximando referências culturais brasileiras de elementos de fantasia, ficção científica e especulação histórica.
Dar visibilidade a práticas sustentáveis de criação artística por meio do uso e da ressignificação de materiais reaproveitados na composição dos figurinos e elementos visuais do espetáculo.
Proporcionar experiência profissional e geração de renda para artistas, técnicos e demais profissionais envolvidos na circulação.
Contribuir para a formação de público para o teatro e para a valorização da produção artística local.
Estimular o contato de jovens espectadores com a produção cultural brasileira por meio de uma obra que combina aventura, dança, teatro e elementos de fantasia.
Promover ações de acessibilidade e inclusão cultural de acordo com as características dos espaços e das apresentações realizadas.

Abrangência territorial

O projeto terá abrangência municipal e realizará no mínimo 12 apresentações gratuitas do espetáculo teatral em diferentes regiões de Mogi das Cruzes, adotando como princípio a descentralização territorial e a aproximação da produção cultural de públicos diversos.

A circulação contemplará apresentações em escolas públicas dos bairros Conjunto Santo Ângelo, Santa Tereza e Vila Lavínia, levando o espetáculo diretamente a comunidades escolares e ampliando o acesso de crianças, adolescentes e educadores às artes cênicas.

Além da circulação em escolas, o projeto contemplará apresentações em diferentes territórios e equipamentos culturais do município, incluindo Biritiba Ussu, a Sanctum Coffeehouse, o Centro de Artes Luciana Campos, localizado na Vila Nancy, e uma apresentação em equipamento cultural público situado na região central de Mogi das Cruzes.

Ao todo, serão realizadas no mínimo 12 sessões, distribuídas entre regiões periféricas, bairros, distritos e área central do município. A escolha dos locais busca estabelecer uma circulação territorialmente diversificada, evitando a concentração das atividades em um único circuito cultural.

A realização de apresentações em Conjunto Santo Ângelo, Santa Tereza, Vila Lavínia, Biritiba Ussu e Vila Nancy, além da região central, permitirá alcançar públicos com diferentes relações com os equipamentos culturais da cidade. Nas escolas públicas, a circulação também contribuirá

para aproximar a produção teatral de estudantes que nem sempre têm acesso regular a espetáculos profissionais.

A proposta é, portanto, de uma circulação efetivamente municipal: o espetáculo será deslocado até diferentes comunidades e espaços de convivência cultural, garantindo que a gratuidade das apresentações seja acompanhada de uma política concreta de descentralização territorial.

Púbico alvo

Quantidade esperada: 2000

O projeto terá como público-alvo a população de Mogi das Cruzes em geral, com atenção especial a crianças, adolescentes, jovens, estudantes da rede pública de ensino, famílias e comunidades de regiões com menor acesso à programação cultural.

Por combinar teatro, dança, aventura, fantasia e elementos de ficção especulativa, o espetáculo possui potencial de comunicação com diferentes faixas etárias, permitindo também o contato de jovens espectadores com temas relacionados à história brasileira, aos povos originários, à preservação ambiental e à produção artística contemporânea.

Também fazem parte do público de interesse artistas, estudantes de artes, educadores, pesquisadores, profissionais da cultura e pessoas interessadas em teatro, dança, cultura brasileira, patrimônio e sustentabilidade.

Todas as apresentações previstas no projeto serão gratuitas, ampliando a possibilidade de participação independentemente da condição socioeconômica do público.

Tomando por base os números das últimas apresentações realizadas pela equipe nos locais selecionados, estima-se o número conservador de 2000 pessoas.

Resultados esperados

Espera-se que o projeto produza os seguintes resultados:

-Realização de no mínimo 12 apresentações gratuitas do espetáculo “Silenciosa Cidade de Z” em Mogi das Cruzes.
-Ampliação do acesso da população mogiana às artes cênicas por meio de uma circulação territorialmente descentralizada.
-Formação e ampliação de público para o teatro, especialmente entre crianças, adolescentes, jovens e famílias.
-Maior contato do público com referências históricas e culturais brasileiras relacionadas aos povos originários, ao território e à formação do imaginário nacional.
-Estímulo à reflexão sobre as formas tradicionais de representação dos povos indígenas e sobre a possibilidade de imaginar os povos originários como agentes de conhecimento, tecnologia e construção de futuros.
-Difusão de uma produção artística que articula teatro, dança, ficção histórica e indigenofuturismo.
-Valorização de práticas sustentáveis na produção cultural, demonstrando a possibilidade de transformar materiais destinados ao descarte em elementos de figurino e linguagem cênica.
-Geração de trabalho e remuneração para 15 artistas, técnicos, produtores e demais profissionais envolvidos na circulação.
-Ampliação da experiência profissional de jovens artistas e intérpretes em início de trajetória, inserindo-os em uma circulação teatral estruturada.
-Fortalecimento da cadeia produtiva cultural de Mogi das Cruzes.
-Realização de ações de acessibilidade e inclusão cultural compatíveis com as condições dos espaços e das apresentações.

-Registro documental das atividades realizadas, contribuindo para a preservação da memória do projeto e para a divulgação da produção teatral local.-

Produtos culturais

Produto	Quantidade	Distribuição
Apresenações da Peça	12	Plataformas digitais gratuitas e sessões públicas em espaços públicos
Filmagem Oficial	2	Disponibilizada gratuitamente em redes sociais e plataformas digitais
Making of	1	Plataformas digitais
Pôster oficial	1	Divulgação digital
Material acessível	1	Disponibilização de Versão em libras e legenda para acervos escolares e distribuição online.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/02/2028 - fim: 30/04/2028

1	Retomada dos Ensaios da Peça
2	Agendamento das apresentações nas Escolas Públicas selecionadas
3	Distribuição de cartazes e demais materiais de divulgação em espaços selecionados
4	Agendamento das apresentações em aparelho público municipal no Centro
5	Contratação da equipe técnica terceirizada (som e iluminação)
6	Reunião organizacional com a equipe completa

Produção | início: 01/05/2028 - fim: 31/08/2028

1	Montagem final da peça adaptada as limitações dos locais das apresentações
2	Primeira etapa da circulação em escolas públicas descentralizadas
3	Segunda etapa da circulação em espaços descentralizados (Biritiba Ussu)
4	Terceira etapa da circulação na região central (Centro de Artes e Theatro Vasques)
5	Filmagem integral da peça para registro e continuidade por meio de distribuição online e gratuita

Pós-produção | início: 01/07/2028 - fim: 31/01/2029

1	Organização de material comprobatório para prestação de contas
2	Edição e entrega da peça gravada para distribuição gratuita
3	Prestação de contas e entrega dos relatórios

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Sergio Sbeghen	Produtor Executivo / Diretor / Ator / Dramaturgo	Produtor cultural, dramaturgo, diretor e cineasta mogiano, com 11 anos de experiência profissional no desenvolvimento de projetos culturais nas áreas de literatura, teatro, dança, audiovisual e formação artística. Sua trajetória é marcada pela criação e coordenação de iniciativas voltadas à valorização da cultura local, formação de público e aproximação entre artistas e comunidade, atuando na produção, direção artística, curadoria e gestão de projetos culturais no município de Mogi das Cruzes e região do Alto Tietê. Estudou Cinema e Audiovisual na Universidade São Judas entre 2019 e 2020, cursou Produção Cultural pela Escola de Desenvolvimento Artístico e realizou formação em Direção e Produção de Espetáculos pela Escola Bezalel de Artes, da Companhia Nissi de Teatro. Complementou sua formação com cursos livres e oficinas nas áreas de direção, roteiro, produção independente, trilha sonora e dublagem. Atualmente, atua como educador artístico no Centro de Artes Luciana Campos, onde ministra cursos de teatro para turmas iniciantes e intermediárias, desenvolvendo processos de formação artística voltados a jovens e novos intérpretes. Também foi convidado a ministrar aulas de direção e produção cultural pelo projeto Jovens Olhares, aprovado por leis de incentivo regionais. Atuou ainda no projeto Partiu Trabalho! 3, realizando atividades de formação teatral em escolas públicas de bairros periféricos de Mogi das Cruzes, incluindo Conjunto Santo Ângelo e Jardim Santa Tereza, conduzindo processos de criação que resultaram em mais de 15 esquetes juvenis produzidas junto aos estudantes. Além da atuação nas artes cênicas e audiovisuais, desenvolve ações contínuas de valorização da literatura e da cultura por meio do Sebo de Vela, iniciativa cultural dedicada à difusão literária, preservação da memória cultural e formação de público. Através do projeto, realiza ações de curadoria de livros, produção de conteúdos culturais, encontros literários, saraus, debates e atividades de aproximação entre leitores, escritores e artistas independentes. Sua atuação no campo literário inclui a criação e organização de eventos culturais voltados ao compartilhamento de narrativas, incentivo à leitura e valorização de autores independentes, estabelecendo conexões entre literatura, teatro, patrimônio histórico e outras linguagens artísticas. Na área de produção cultural, possui experiência em coordenação de equipes artísticas, planejamento de produção, elaboração de cronogramas, gestão de fornecedores, articulação institucional e desenvolvimento de ações culturais com foco em democratização do acesso e formação de público. Sua trajetória artística inclui a criação, direção e produção de obras autorais que integram diferentes linguagens. Foi dramaturgo, diretor e produtor do longa-metragem em videodança Peregrinos (2020), realizado com mais de 100 bailarinos e atores do Alto Tietê e selecionado para festivais como FIVRS, IMARP e Videodança 2021. Também escreveu, dirigiu e produziu o curta-metragem Ela Ousou Saber (2021), selecionado para mostras nacionais e internacionais de videodança, além de assinar direção e produção dos curtas John Doe (2019) e Valknut (2020). No teatro, participou da criação de mais de 15 espetáculos, atuando em funções de dramaturgia, direção e produção. Destacam-se A Chave Maravilhosa (2022), O Enigma da Sombra no Reino dos Brinquedos (2023), O Quebra-Nozes (2024) e Nas Voltas do Tempo (2025). Atualmente desenvolve o espetáculo autoral Os Caminhos de João e Maria, com estreia prevista em Mogi das Cruzes. No audiovisual, foi co-produtor do documentário Mãos Que Não Se Alcançam (2025), dirigido por Duda Carneiro e vencedor do prêmio de Melhor Filme do Panorama Regional na 1ª Mostra de Cinema Itapety. Também participou do longa-metragem Sunflower: Uma Chance Para a Vida (2021), do projeto documental Memória (2023) e atuou como assistente de direção no curta-metragem Rachadura. Como produtor e articulador cultural, promoveu encontros, saraus, fóruns e debates nas áreas teatral, cinematográfica e literária entre 2023 e 2026, fortalecendo espaços de diálogo artístico e intercâmbio cultural. Também desenvolve ações de comunicação e difusão cultural por meio do Sebo de Vela, iniciativa que alcança público regional através das plataformas digitais e atividades presenciais, promovendo literatura, patrimônio histórico, teatro e produções artísticas independentes.
Luciana Campos	Coordenação de Produção / Logística de Circulação	Luciana Campos é diretora, produtora executiva, gestora cultural e artista cênica com mais de trinta anos de sólida atuação no setor das artes cênicas, acumulando relevante trajetória no fomento, na criação e na viabilização de projetos de grande impacto social, pedagógico e artístico. É fundadora, proprietária e diretora geral do Centro de Artes Luciana Campos, sediado em Mogi das Cruzes/SP, equipamento

Nome	Função	Currículo
		cultural de referência onde lidera, desde 2015, a gestão executiva, a infraestrutura cênica, a direção artística e a preparação de elenco, consolidando o espaço como polo de formação contínua e viabilização de espetáculos e grupos teatrais e de dança regionais. Com formação em Ballet Clássico pela prestigiada Escola Regina Ballet e especializações contínuas em dança contemporânea, jazz dance e artes circenses, sua práxis une pedagogia das artes cênicas, teatro musical e gestão executiva de projetos. Como diretora artística e produtora executiva, concebeu e viabilizou dezenas de produções cênicas e espetáculos autorais híbridos — integrando teatro, dança, circo e canto —, que atingem constantemente plateias de lotação máxima, com médias de 400 espectadores por apresentação em palcos de destaque como o Theatro Vasques. Entre suas principais direções e produções executivas figuram "Vinde, Adoremos!" (2015), "Brasil, Terra de Adoradores" (2016), "Liberte-nos!" (2017), "És Maravilhoso!" (2018), "Haja Luz" (2019), o longa-metragem de videodança "Peregrinos" (2020), "Como o Grinch Não Roubou o Natal" (2021), "Chave Maravilhosa" (2022), "O Enigma da Sombra no Reino dos Brinquedos" (2023), "O Quebra-Nozes" (2024), "Nas Voltas do Tempo" (2025) e "Os Caminhos de João e Maria" (2026). Pioneira no desenvolvimento e na difusão da linguagem visual e cênica de estética steampunk na região, concebeu e produziu obras emblemáticas apresentadas na Convenção Steampunk de Paranapiacaba — a maior da América Latina —, como "Lendas de Paranapiacaba" e "O Circo Mecânico", além do espetáculo "1984", inspirado no clássico de George Orwell e premiado no Festival Práxis 2024. Em sua atuação como atriz, cantora solista e preparadora de elenco em grande porte, destaca-se em grandes produções do teatro musical como "Jesus Cristo Superstar" e "A Família Addams". Sua maturidade como coreógrafa, diretora e produtora é chancelada por dezenas de prêmios e seleções em festivais de relevância nacional e internacional. É coprodutora e intérprete do projeto de videodança "Ela Ousou Saber", selecionado nos festivais internacionais FIVRS, IMARP e no Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul. Conquistou premiações de expressão com a obra "A Bailarina de Auschwitz" (1º lugar na categoria Contemporâneo no Festival Práxis 2025 e seleção para projetos ligados à Disney), "Carimbó Santo" (1º lugar na categoria Livre e prêmio altamente elogiado no Festival ABBA, além de seleção internacional na Argentina e no Chile) e a seleção para o elenco oficial do 42º Festival de Dança de Joinville (2025), o maior festival de dança do mundo. Essa ampla expertise administrativa e artística qualifica sua liderança executiva e a centralidade de seu Centro de Artes na viabilização e no sucesso operacional de grandes projetos culturais públicos.
Melissa Iumy	Mídia e Divulgação	Designer, social media, ilustradora e artista visual mogiana, com atuação nas áreas de comunicação digital, identidade visual e divulgação cultural. Desenvolve trabalhos voltados à criação de campanhas promocionais, fortalecimento de marcas artísticas e produção de conteúdo estratégico para redes sociais, com experiência em projetos culturais, eventos temáticos e iniciativas voltadas à formação de público jovem em Mogi das Cruzes e região do Alto Tietê. Atua profissionalmente há mais de cinco anos nas áreas de design, ilustração e produção visual, sendo especializada na criação de identidades visuais autorais, elaboração de peças gráficas digitais, edição de vídeo, planejamento de conteúdo e comunicação visual voltada ao ambiente digital. Sua pesquisa estética dialoga com linguagens contemporâneas, fantasia, cultura alternativa e narrativas visuais voltadas ao engajamento de público nas redes sociais. Trabalhou como Social Media e Designer da Altacorte, produtora de bailes literários e eventos temáticos, sendo responsável pela criação de materiais gráficos, edição de vídeos promocionais, campanhas digitais e estratégias de divulgação voltadas à venda de ingressos e fortalecimento da presença digital do projeto. Também integrou a equipe da iniciativa cultural Eternos Contos, atuando na criação de conteúdo audiovisual e fortalecimento da identidade visual da marca, contribuindo diretamente para o crescimento e engajamento das redes sociais do projeto. Atualmente atua como Social Media e Designer do Centro de Artes Luciana Campos, em Mogi das Cruzes, desenvolvendo campanhas digitais, materiais promocionais e conteúdos voltados à divulgação de espetáculos, cursos e ações formativas nas áreas de teatro, dança e musical. Seu trabalho contribui diretamente para ampliação de público, fortalecimento institucional e circulação das produções artísticas desenvolvidas pelo espaço cultural. Além da atuação em comunicação digital, também desenvolve trabalhos independentes como ilustradora, artista visual e

Nome	Função	Currículo
		artesã, produzindo ilustrações digitais, esculturas artesanais e peças autorais comercializadas através das redes sociais. Sua trajetória inclui ainda trabalhos realizados para escolas, projetos educacionais e iniciativas artísticas independentes da região, unindo criatividade, estratégia de comunicação e sensibilidade visual em diferentes áreas da produção cultural contemporânea. Como artista mogiana em início de consolidação profissional, sua participação no projeto também reforça o compromisso da proposta com a valorização de jovens profissionais da economia criativa local e com o fortalecimento da produção cultural desenvolvida no município de Mogi das Cruzes. Dentro do projeto “No Mar da Descrença”, será responsável pela criação de identidade visual, desenvolvimento de materiais gráficos, campanhas digitais, divulgação em redes sociais e estratégias de mobilização de público, contribuindo para ampliar o alcance territorial e a comunicação cultural do espetáculo junto ao público jovem e às comunidades contempladas pelas ações do projeto.
Daniel Campos	Ator / Assistente de Produção	Artista cênico, educador e assistente de produção cultural, com formação continuada em teatro, ballet clássico e artes circenses. Atua desde a infância em produções de teatro, dança, performances imersivas e audiovisual, desenvolvendo experiência tanto na interpretação quanto na organização técnica e operacional de espetáculos culturais. Além da atuação artística, participa de processos de produção e bastidores, colaborando na organização de ensaios, montagem e desmontagem de espaços cênicos, apoio logístico, contrarregragem, acompanhamento de cronogramas e suporte às equipes artística e técnica. Essa vivência foi consolidada por meio da atuação contínua como staff técnico do Centro de Artes Luciana Campos desde 2020, participando da realização de espetáculos, mostras e eventos culturais. Desde 2025 atua como professor substituto de Teatro e Artes Circenses no Centro de Artes Luciana Campos e, desde 2026, como monitor de Artes Circenses na rede pública de ensino de Mogi das Cruzes, desenvolvendo experiência na condução de grupos, organização de atividades, mediação de processos educativos e planejamento de ações culturais. Sua trajetória artística inclui participação em espetáculos como A Chave Maravilhosa (2022), O Enigma da Sombra no Reino dos Brinquedos (2023), O Quebra-Nozes (2024), Nas Voltas do Tempo (2025), Lendas de Paranapiacaba – O Noivo (2025), Mostra de Artes (2025 e 2026) e Os Caminhos de João e Maria (2026), além da videodança Peregrinos, selecionada para festivais nacionais e internacionais. Em todos estes projetos, auxiliou em funções tecnicas, como auxiliar de produção contrarregragem. Também desenvolve pesquisas em criação de personagens, performances imersivas, figurino e caracterização, participando de eventos temáticos como Steamcon Paranapiacaba, Expo Medieval SP e Steampunk Santos. Sua formação inclui estudos continuados em Teatro, Ballet Clássico e Artes Circenses no Centro de Artes Luciana Campos, além de cursos de aperfeiçoamento em dublagem, tecido acrobático e dança clássica, destacando-se workshop ministrado pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. No projeto Saraus À Luz de Velas, atuará como Assistente de Produção, sendo responsável pelo apoio operacional à equipe, acompanhamento da montagem dos espaços, organização logística, suporte aos artistas convidados, acompanhamento do cronograma de execução e auxílio na realização das atividades previstas ao longo do circuito.
Duda Carneiro	Videmaker	Duda Carneiro é realizadora audiovisual, roteirista, diretora, montadora e filmmaker. Atua no setor audiovisual desde 2023, desenvolvendo projetos autorais e colaborando em diferentes etapas da produção cinematográfica, com experiência em direção, roteiro, produção, assistência de direção, edição, montagem e motion design. É tecnóloga em Produção Audiovisual pela Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM) e complementa sua formação por meio de cursos e laboratórios voltados ao desenvolvimento de narrativas e à qualificação profissional, entre eles Sonorização no Cinema (Lightray, 2025), Mídia Híbrida (Globo, 2024), Escrita Criativa para Roteiro (Fundação das Artes, 2025), Escrita Criativa: Teoria à Prática (Ana Barros, 2024), Oficinas Cabíria Lab (2024), Mulheres no Cinema Goiano (2024) e Vozes de Impacto (Fiquem Sabendo/Embaixada Britânica, 2024). Em 2025 dirigiu, roteirizou e montou o documentário Mãos que Não se Alcançam, seu primeiro projeto autoral e Trabalho de Conclusão de Curso, vencedor do prêmio de Melhor Filme pelo Júri Técnico na Mostra Itapety de Cinema. Em 2026 concluiu seu segundo curta-metragem autoral, Rachadura, também assinado como diretora, roteirista e montadora, aprofundando sua pesquisa em narrativas de suspense psicológico e conflitos humanos. Como assistente de direção, integrou a equipe dos filmes Tarde

Nome	Função	Currículo
		de Domingo e Quando Jaçanã Virou Hollywood, ambos dirigidos por Elder Fraga, ampliando sua experiência em produções independentes e no trabalho colaborativo em set. Na área profissional, atuou como editora de vídeo na WSM Produções, participando da pós-produção de filmes institucionais, campanhas publicitárias para televisão, reality shows, registros de concertos da Orquestra Sinfônica e conteúdos para plataformas digitais. Também produziu cinco vídeos em colaboração com o Sebo de Vela, voltados à divulgação de projetos culturais, contribuindo para ampliar o alcance de iniciativas culturais por meio do audiovisual. Atualmente trabalha como filmmaker no departamento de marketing da Toyacorp, conciliando a atuação no mercado audiovisual com o desenvolvimento de seus projetos autorais. Sua produção busca explorar personagens marcados por conflitos internos e transformações emocionais, utilizando a linguagem cinematográfica como ferramenta para provocar reflexão e diálogo. Acredita no fortalecimento do cinema independente por meio da colaboração entre profissionais e da construção de obras que promovam impacto artístico, social e cultural.
Fernando Cavatão	Ator	Ator, intérprete, artista e criador de espaços culturais Fernando Cavatão é ator, intérprete e artista com trajetória construída principalmente nas artes cênicas, desenvolvendo trabalhos de teatro, interpretação, criação de personagens e performance desde 2008. Ao longo de sua carreira, acumulou experiência em aproximadamente 38 montagens teatrais, transitando por espetáculos infantis, clássicos, produções autorais e trabalhos de caracterização. Sua formação prática foi construída de maneira contínua, através de processos de ensaio, apresentações e contato direto com diferentes públicos e linguagens de interpretação. Entre os personagens interpretados ao longo de sua trajetória estão Teseu e Oberon, em Sonho de uma Noite de Verão; Christian e o Argentino, em Moulin Rouge; Adam, em A Bela e a Fera; Hans, em Frozen; José Bezerra, em Enrolados; Capitão Gancho, em Peter Pan; Jafar, em Aladdin; além de diversas personagens desenvolvidas em peças autorais e outras montagens teatrais. Um dos trabalhos de maior relevância em sua carreira foi a interpretação do Capitão Jack Sparrow, personagem que Fernando Cavatão interpretou continuamente entre 2013 e 2022. Durante aproximadamente uma década, sua atuação todos os finais de semana proporcionou uma experiência aprofundada em caracterização, improvisação, expressão corporal, comunicação direta com o público e construção de presença cênica em diferentes ambientes e situações. Essa experiência prolongada com um mesmo personagem tornou-se um dos elementos mais marcantes de sua trajetória artística, permitindo o desenvolvimento de uma interpretação baseada não apenas na reprodução de características, mas também na capacidade de improvisar, interagir e adaptar a personagem ao contexto e ao público. Considerando sua atuação teatral e o trabalho desenvolvido como Capitão Jack Sparrow, sua trajetória reúne uma estimativa de aproximadamente 5.680 horas de experiência prática em atividades cênicas, consolidando uma carreira marcada pela presença constante no palco e pela relação direta com o público. Sua atuação artística, entretanto, ultrapassa os limites da interpretação teatral. Fernando Cavatão também desenvolveu sua carreira no campo do audiovisual, trabalhando profissionalmente com imagem, narrativa e produção de conteúdo, ampliando sua experiência na construção de personagens, atmosferas e narrativas visuais. Em sua trajetória mais recente, essa experiência artística passou a se materializar também na criação de espaços dedicados à cultura, à experiência e à convivência. É nesse contexto que surge a Sanctum, espaço cultural criado por Fernando Cavatão, concebido como um ambiente de encontro entre diferentes manifestações artísticas e culturais. A Sanctum nasce da união entre sua experiência com interpretação, narrativa, cenografia, audiovisual e criação de atmosferas, propondo uma experiência cultural imersiva. O espaço foi pensado para receber encontros, jogos, experiências narrativas, atividades culturais e manifestações artísticas, valorizando especialmente a imaginação, a interpretação e a construção de universos. Mais do que um espaço físico, a Sanctum representa uma extensão de sua própria trajetória artística: um lugar no qual o público deixa de ser apenas espectador e passa a participar da experiência. Dessa forma, a trajetória de Fernando Cavatão reúne teatro, interpretação, caracterização, performance, audiovisual e criação cultural, tendo como eixo central a construção de experiências capazes de aproximar o público da arte e da narrativa. Sua carreira é marcada pela continuidade da prática artística desde 2008, pela diversidade de personagens e

Nome	Função	Currículo
		montagens realizadas e pela busca constante por novas formas de expressão e interação com o público. A criação da Sanctum representa, portanto, um novo capítulo dessa trajetória, ampliando sua atuação de intérprete para a de criador e articulador de experiências e espaços culturais.
Rebeca Monteiro	Atriz	Rebeca Monteiro é atriz em formação com quatro anos de trajetória contínua no campo das artes cênicas, acumulando experiência prática em montagens teatrais, produções audiovisuais e interpretação vocal. Sua capacitação técnica é desenvolvida no Centro de Artes Luciana Campos, onde atua em processos contínuos de pesquisa de cena, além de ter expandido seus estudos para o universo da voz e da dublagem através de workshop especializado focado em sincronia, interpretação e técnicas de estúdio. Nos palcos, construiu um repertório versátil que abrange o teatro infantojuvenil, o drama e a comédia, destacando-se pelo trabalho corporal e pela caracterização de personagens. Entre suas principais atuações em espetáculos teatrais, destacam-se os papéis em "O Enigma da Sombra no Reino dos Brinquedos" (no papel de Tom), "O Circo Mecânico de Tressaulti" (como o Robô Costureira), a montagem de "O Quebra-Nozes" (nas interpretações de Dona Ana e Lady Chamomile), "Nas Voltas do Tempo" (como Gabi), "O Verdafone" (no papel de Petty), "A Pequena Sereia" (como Linguado, na Mostra 2023) e "Ensaios e Conquistas". Demonstrou também maturidade e densidade dramática no trabalho solo com o "Monólogo Pearl", pelo qual obteve reconhecimento em mostra artística institucional. No campo do audiovisual, integra o elenco do curta-metragem "A Procissão dos Mortos", no papel de Melascula, produção realizada em colaboração com o projeto cultural (Re)Descubra Mogi das Cruzes. A experiência reafirma seu compromisso com o desenvolvimento contínuo nas artes da cena e a circulação da cultura local, colocando sua bagagem prática e investigativa a serviço da produção artística e do fomento público.
Aneh Cristine	Atriz	Aneh Cristine é atriz em formação e cantora autodidata, com uma trajetória artística plural que combina interpretação cênica, performance musical e atuação técnica nos bastidores teatrais. Desenvolve sua pesquisa contínua e prática interpretativa junto ao Centro de Artes Luciana Campos, consolidando uma formação versátil que articula o trabalho de palco à vivência como contrarregra, o que reflete sua ampla compreensão dos processos de produção e realização cênica. No âmbito do teatro e das artes performáticas, acumula participações em diversas montagens e mostras culturais. Destacam-se suas atuações na peça "Nas Voltas do Tempo" (2025), na qual desempenhou múltiplos papéis — como as personagens Astronauta e Fantasma —, além de exercer a função técnica de contrarregra. Participou das Mostras de Arte do Centro de Artes Luciana Campos em produções como "Ensaio e Conquistas" (2025), no papel de 2023, e "O Professor Invisível" (2026), no papel de Aluna. Integrando eventos de grande porte e imersão performática, atuou também como Aventureira na produção "Silenciosa Cidade de Z", apresentada na SteamCon Paranapiacaba (2026). Sua experiência no audiovisual abrange participações como atriz e figurante em produções independentes e regionais, como no curta-metragem "Procissão das Almas" (2025), gravado em Mogi das Cruzes, no qual interpretou uma Alma Penada, e no curta-metragem "Rachadura" (2026), atuando como modelo figurante. Paralelamente à atuação, desenvolve relevante trajetória na música como vocalista, tendo conquistado o 1º lugar no Concurso Arte & Cultura da Editora Poliedro (2023) com a interpretação da canção autoral "O Brasil é sempre um só", além de liderar apresentações musicais escolares e comunitárias. Sua bagagem multidisciplinar reafirma um perfil dinâmico e comprometido com a criação, o fomento e a circulação cultural.
Luiza Casarolli	Atriz	Luiza Casarolli é atriz em formação há cinco anos e artista multidisciplinar, destacando-se por uma sólida bagagem nas artes do corpo, circenses e musicais. Sua trajetória é marcada pelo desenvolvimento contínuo de habilidades técnicas que ampliam sua presença cênica, atuando há oito anos como acrobata (com domínio de acrobacias de solo e aéreas, como tecido acrobático e lira), além de ter prática em ginástica artística, patinação, fotografia, desenho técnico e artístico, e atuação como contrabaixista há três anos. Nos palcos teatrais, possui ampla experiência em montagens e mostras culturais, participando como integrante de ensemble em espetáculos como "Frida" (2019), "A Tempestade" (2023) e "Morte e Vida Severina" (2024), apresentados pela Escola de Artes AJPS no Theatro Vasques. Atuou também nas produções "Tião e o Vagão dos Sonhos" (2025), interpretando a

Nome	Função	Currículo
		personagem Catarina, "Alice No País Das Maravilhas" (2023), na qual viveu o Gato e realizou performances de acrobacia aérea na mesma ocasião, "Casa" (2024), interpretando um dos lobos caracterizados, e "Verdadefone" (2026), no papel de Carolina, em mostra do Centro de Artes Luciana Campos. Além da interpretação, atua ativamente na pesquisa e criação de figurino, maquiagem e caracterização de suas personagens. Sua capacitação técnica inclui a participação no workshop "Capacitação Circense" (2023), ministrado por Raul Fernandes (ex-integrante do Cirque du Soleil) durante o Festival de Inverno da Secretaria Municipal de Cultura de Mogi das Cruzes. O treinamento abrangeu construção de personagem, conexão com o público, improvisação rápida e elaboração de maquiagem cênica, consolidando um perfil de artista completa e altamente preparada para projetos de fomento público e circulação cultural
Ingrid Laurentino	Ensaiadora	Ingrid do Nascimento Laurentino - Coreógrafa / Bailarina Bailarina, coreógrafa e professora de dança contemporânea e ballet clássico, com formação técnica pelo Teatro Municipal de São Paulo (2014) e graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera (2021). Com mais de 10 anos de dedicação à dança, Ingrid desenvolve uma pesquisa artística voltada à intersecção entre movimento, dramaturgia do corpo e práticas educacionais sensíveis, explorando o gesto como linguagem poética e política. Sua trajetória inclui vivência internacional, com destaque para a participação no Youth America Grand Prix – YAGP (Nova York, 2018), onde ficou entre os 12 melhores grupos do mundo. Como artista-criadora, concebeu e coreografou cenas do longa-metragem de dança selecionado em três festivais internacionais de videodança: IMARP, FIVRS e Videodança 2021. Integrou o espetáculo inédito O Mundo de Tludi, realizado com patrocínio da Braskem, no qual uniu teatro, dança contemporânea e narrativas visuais em um projeto autoral e colaborativo. Atualmente, leciona Técnicas de Dança Contemporânea e Moderna na São Paulo Escola de Dança e atua como professora de ballet clássico e contemporâneo no Centro de Artes Luciana Campos. Suas aulas integram elementos da pedagogia do movimento, com inspiração nos estudos de Laban e na abordagem somática, promovendo o desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos em múltiplas dimensões. Como intérprete, participou de apresentações em importantes espaços culturais, como o Festival de Dança da Secretaria da Cultura de São Paulo, o Centro Cultural Olido, o Centro Cultural Vergueiro e o canal Arte 1, além de projetos audiovisuais com a artista Sarah Roston e o diretor Gabriel Calamari.

Contrapartida

Tipo	Descrição
SOCIAL	Garantia de 100% de acesso gratuito às exibições públicas promovidas pelo projeto.
CULTURAL	Disponibilização gratuita da peça, teasers e making of em plataformas digitais, garantindo acesso permanente ao público.
SOCIAL	Disponibilização de legendas e libras nas ações presenciais e/ou nos materiais audiovisuais previstos, ampliando a acessibilidade do projeto.
CULTURAL	Produção de conteúdos complementares apresentando as inspirações históricas e culturais das locações utilizadas na peça, aproximando o público da memória e da identidade cultural brasileria.
ECONÔMICA	Disponibilização, sem custos para o projeto, da estrutura de comunicação e dos canais digitais do Sebo de Vela para divulgação das ações culturais, potencializando o alcance gratuito da obra.
CULTURAL	Realização de 12 sessões públicas e gratuitas de exibição da peça em equipamentos culturais de Mogi das Cruzes, seguidas de bate-papo acerca da importância dos temas abordados com a direção e a produção.

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Identidade visual oficial do projeto (logotipo, manual de aplicação e peças gráficas digitais)	Utilização em todas as peças de divulgação, redes sociais, materiais institucionais e comunicação do projeto.
Kit digital de divulgação (cards, banners e artes para redes sociais)	Distribuição pelas redes do projeto, parceiros culturais, imprensa local e instituições apoiadoras.
Campanha de impulsionamento em redes sociais	Divulgação segmentada para ampliar o alcance do projeto em Mogi das Cruzes e região metropolitana de São Paulo.
Cobertura fotográfica e registros de bastidores (Making Of)	Publicação periódica nas redes sociais durante todas as etapas de produção.
Página oficial do projeto nas plataformas digitais	Centralização de informações, cronograma, trailers, episódios e materiais complementares para o público.
Sessões públicas de lançamento com divulgação local	Convites distribuídos por equipamentos culturais, escolas, bibliotecas e redes sociais.
Teasers oficiais	Publicação nas redes sociais, YouTube e demais plataformas digitais antes do lançamento da peça
Imprensa e envio de releases	Encaminhamento para jornais, rádios, portais de notícias e emissoras de televisão da região.
Cartazes digitais oficiais da peça (formatos para web e impressão)	Divulgação nas redes sociais, espaços culturais, parceiros institucionais e locais das exibições públicas.
Divulgação nas plataformas digitais do Sebo de Vela	Divulgação através das plataformas digitais do Sebo de Vela, que atualmente alcançam aproximadamente 1 milhão de pessoas por mês, potencializando a difusão gratuita da obra e ampliando seu acesso ao público.

Links

Descrição	URL
Making Of - Ensaios de Silenciosa Cidade de Z	https://www.instagram.com/p/DcPZj8XNtGq/
Portfolios da Equipe - Silenciosa Cidade de Z (Baixar para visualizar)	https://drive.google.com/file/d/1xMkLm1e5ImNPT8dbQM4ZFkS3GXW8qHP_/view?usp=sharing
Espetáculo - A Chave Maravilhosa (2022)	https://www.youtube.com/watch?v=oXSYsKJNy04
Espetáculo - Enigma da Sombra (2023)	https://www.youtube.com/watch?v=ZJLGQFPiCGE&t=1s
Espetáculo - O Quebra-Nozes (2024)	https://youtu.be/u76z3Cygdqg?si=N9mofmYyQwlFE2C7
Espetáculo - Nas Voltas do Tempo (2025)	https://www.youtube.com/watch?v=2nC5yGqtbYs
Curta em Vídeo-dança - Ela Ousou Saber (2022)	https://www.youtube.com/watch?v=x-djkFfzh9k
Documentário Premiado - Mãos Que Não Se Alcançam (2025)	https://www.youtube.com/watch?v=_ZBgN14BuBM
Longa-Metragem - Espetáculo Peregrinos (2021)	https://www.youtube.com/watch?v=lg7fk-8dhq8